

A Relação entre o Aproveitamento Hidrelétrico da Unidade Executiva Garabi – Panambi e o Turismo do Parque Estadual do Turvo: a Visão dos Agentes Locais de Turismo

Leonardo Reichert¹

Laura Rudzewicz²

Universidade Federal de Pelotas - UFPel

Resumo:

Este artigo trata dos conflitos entre a utilização dos recursos hídricos da bacia hidrográfica do Uruguai para aproveitamento hidrelétrico da Unidade Executiva de Garabi–Panambi e a importância ecológica e turística do Parque Estadual do Turvo. O objetivo foi analisar a visão dos agentes locais de turismo sobre a relação entre a construção dessa Unidade e o turismo neste Parque. A pesquisa caracterizou-se como exploratória, qualitativa, sendo os dados obtidos através de entrevistas com os agentes locais de turismo do município de Derrubadas, Rio Grande do Sul. A maioria dos entrevistados mostrou-se contrária ao projeto hidrelétrico, demonstrando preocupação com a preservação do Salto do Yucumã e do Parque. Os relatos refletem diferentes visões da conflituosa relação entre turismo e hidrelétricas.

Palavras-Chave: Turismo; Aproveitamentos Hidrelétricos; Parque Estadual do Turvo; Unidade Executiva Garabi – Panambi; Agentes Locais de Turismo.

Introdução

A obtenção de energia ao longo da história das civilizações sempre produziu importantes alterações no ambiente, na maioria das vezes, negativas (MÜLLER, 1995). Diante de eminentes alterações na bacia hidrográfica do Uruguai, surge um paradoxo entre a obtenção de energia por meio da construção da Unidade Executiva Garabi – Panambi e a importância ecológica e turística da Unidade de Conservação (UC) denominada Parque Estadual do Turvo. A partir dos resultados apresentados no trabalho de conclusão do Curso de Bacharelado em Turismo, apresentam-se neste artigo algumas reflexões sobre a relação entre o potencial energético hídrico e os potenciais impactos no turismo, sob a visão dos agentes de turismo locais.

A Unidade Executiva Garabi – Panambi é um projeto binacional firmado entre os Governos Federais do Brasil e da Argentina com o objetivo de promover em

¹ Aluno do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: reichertleonardo@gmail.com

² Mestre em Turismo (Universidade de Caxias do Sul, 2006). Especialista em Manejo de Recursos Hídricos (UCS, 2009). Bacharel em Turismo (PUCRS, 2003). Docente do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: laurar.turismo@gmail.com

conjunto o aproveitamento hidrelétrico da Bacia Hidrográfica do Uruguai. O atual projeto consiste em dois empreendimentos: Garabi, entre os municípios de Garruchos - Rio Grande do Sul (RS), Brasil e *Garruchos – Corrientes*, Argentina; e Panambi, entre os municípios de Alecrim – RS, Brasil e *Oberá – Misiones*, Argentina, atingindo uma totalidade de 2.200 MW de capacidade instalada (HUFFNER; ENGEL, 2011).

O Parque Estadual do Turvo, por sua vez, é uma Unidade de Conservação (UC) localizada ao sul do Brasil, no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, região do Alto Uruguai, no município de Derrubadas. Tem sua principal atração na maior queda d'água longitudinal do mundo, o Salto do Yucumã. Nesse local também se encontra o último reduto de onça pintada do estado, abrigando outros animais ameaçados de extinção (GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2005).

Este trabalho teve como objetivo analisar a visão dos agentes locais de turismo sobre a relação entre a construção da Unidade Executiva Garabi – Panambi e o turismo do Parque Estadual do Turvo. O estudo ainda contemplou como objetivos específicos: verificar a atual situação do desenvolvimento turístico do município de Derrubadas - RS; analisar o (eco)turismo desenvolvido no interior do Parque Estadual do Turvo; e avaliar os benefícios e prejuízos ao turismo oriundos dos aproveitamentos hidrelétricos da Unidade Executiva de Garabi – Panambi, sob a perspectiva dos agentes de turismo.

Sabendo do grande valor turístico do Parque Estadual do Turvo para o município de Derrubadas e para a região turística denominada Yucumã, em alusão ao principal atrativo desse Parque, busca-se lançar algumas reflexões sobre os conflitos entre: geração de energia x turismo, hidrelétricas x impactos ambientais, ou ainda, mais especificamente, Unidade Executiva de Garabi – Panambi x Parque Estadual do Turvo.

Turismo e Hidrelétricas

Para evidenciar diferentes relações entre as atividades turísticas e as hidrelétricas são trazidos alguns estudos semelhantes que demonstram casos que geraram (ou ainda geram) conflitos, trazendo prejuízos e/ou benefícios, em maior ou menor escala, ao desenvolvimento turístico local.

O primeiro exemplo, o fato que ocorreu entre o município de Foz do Iguaçu e de Guaíra, no estado do Paraná, com a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu e a submersão da maior cachoeira do mundo em volume d'água - o Salto de Sete Quedas -

pela formação do Lago de Itaipu. Segundo Souza e Silva (2007), a estrutura organizacional do turismo de Guaíra foi desmantelada com a inundação das Sete Quedas, a economia que girava em torno da atividade turística teve que se reorganizar para se adaptar à nova realidade.

Por outro lado, a Binacional de Itaipu, além de ser a maior usina hidrelétrica do mundo em produção de energia, criou ao longo dos anos diversos atrativos turísticos que são administrados pela própria entidade como: o Centro de Recepção dos Visitantes, o Ecomuseu de Itaipu, o Refúgio Biológico Bela Vista e, mais recentemente, a Iluminação Monumental de Itaipu. Tais subprodutos turísticos levaram a usina a ser considerada o segundo maior atrativo turístico em Foz do Iguaçu, depois das Cataratas do Iguaçu (DOMARESKI; LOPES; ANJOS, 2011).

Dessa forma, tratando da relação turismo x hidrelétricas, a construção de Itaipu trouxe reflexos tanto positivos quanto negativos ao desenvolvimento do turismo regional. De um lado a ideia de que a construção da Binacional de Itaipu acarretou imensuráveis prejuízos, principalmente pela submersão do Salto de Sete Quedas e a forte estagnação e decadência que vivenciou a infraestrutura turística do município de Guaíra, em decorrência da inundação do seu principal atrativo turístico. Por outro lado, a atual importância da Binacional de Itaipu ao turismo de Foz do Iguaçu, criando inclusive um novo nicho de mercado, o turismo de energia.

Outro exemplo dessa relação conflituosa entre turismo x hidrelétricas observa-se atualmente no caso da construção do Aproveitamento Hidrelétrico de Belo Monte, no estado do Pará. Ressaltam-se inúmeras contradições da construção de Belo Monte como, por exemplo, as denúncias de que os impactos da barragem serão maiores do que os levantados no Estudo de Impacto Ambiental (EIA). Outras contradições estão pautadas no argumento da insuficiência energética, sendo o empreendimento completamente inviável economicamente, bem como, pelo argumento de que as consultas públicas foram insuficientes, ficando a comunidade local (principalmente as comunidades indígenas localizadas na Reserva Indígena da bacia hidrográfica do Rio Xingu) à margem do processo de tomada de decisão (SILVA, 2011).

Também no conflito entre o desenvolvimento do turismo sustentável e a possível implantação do Complexo Hidrelétrico Hidroaysén, na Patagônia chilena, destacam-se duas posições distintas. O posicionamento das hidrelétricas apoia-se na ideia de que,

pela vastidão territorial da Patagônia e por ser uma das áreas menos povoadas do Chile, os impactos negativos seriam totalmente mitigados. Por outro lado o movimento contrário às hidrelétricas justifica que para um melhor desenvolvimento turístico é essencial que a singularidade do ambiente inalterado da Patagônia seja mantida, ou seja, o turismo sustentável da Patagônia e as represas chilenas são incompatíveis, sendo as barragens prejudiciais à competitividade do turismo (INOSTROZA, 2012).

Nesses casos, alguns dos impactos negativos provenientes da construção de usinas hidrelétricas se refletem no turismo, a exemplo da submersão de belezas naturais pela formação das barragens, da ameaça à cultura e ao modo de vida das populações locais a partir da inundação de vasta área e necessidade de relocação dessas comunidades, e ainda, da incompatibilidade com o desenvolvimento de um turismo onde a atratividade se dá pela singularidade do ambiente natural.

Por outro lado, nessa relação entre turismo e hidrelétricas também são destacados alguns impactos positivos, tendo como exemplo nesses casos relatados: a melhoria da infraestrutura local, a destinação de renda ao desenvolvimento turístico e a criação de novos nichos de mercado, como o turismo de energia, criado em Foz do Iguaçu pela Usina Hidrelétrica Binacional de Itaipu.

O Aproveitamento Hidrelétrico da Unidade Executiva Garabi – Panambi

A Eletrobras (Centrais Elétricas Brasileiras S.A.), em parceria com a empresa argentina EBISA (*Emprendimientos Energéticos Binacionales S.A.*), está desenvolvendo estudos e projetos para a instalação de aproveitamento hidrelétrico no Rio Uruguai, na fronteira entre o Brasil, no estado do Rio Grande do Sul (RS), e a Argentina, nas províncias de *Misiones* e *Corrientes* (ELETROBRAS, 2011b).

As etapas de planejamento de uma hidrelétrica, segundo as orientações da Eletrobras (1986 apud MÜLLER, 1995), são as seguintes:

- a) **Estimativa do potencial hidrelétrico:** é verificada a vocação de uma bacia hidrográfica à hidroeletricidade;
- b) **Estudo de inventário hidrelétrico:** etapa que define a divisão de queda d'água que propiciar o melhor aproveitamento hidrelétrico da bacia hidrográfica;
- c) **Estudo de Viabilidade:** define as obras de infraestrutura necessárias à implantação da hidrelétrica, sendo também elaborado o EIA (Estudo de Impacto

Ambiental) e o RIMA (Relatório de Impacto Ambiental);

- d) **Projeto Básico:** ocorre o detalhamento da proposta para permitir a contratação das obras e aquisição dos equipamentos eletromecânicos de geração, bem como os estudos socioambientais;
- e) **Projeto Executivo:** etapa de construção em que são desenhados os planos das obras civis e dos equipamentos; também são planejadas e executadas as atividades de consolidação socioambiental, tanto na área da usina (paisagismo e saneamento), do reservatório (usos múltiplos), como na área de influência (inserção regional).

Ressalta-se que no ano de 2010 foi concluído o estudo de inventariação hidrelétrica do Rio Uruguai, no trecho compartilhado entre Brasil e Argentina, sendo escolhida a divisão de queda Garabi – Panambi como a melhor alternativa para os aproveitamentos hidrelétricos no Rio Uruguai (ELETROBRAS, 2011a).

Segundo relatórios oficiais, o aproveitamento hidrelétrico de Garabi (AHE Garabi) terá cota de inundação máxima de 89 metros, o que afetará 16.521 hectares em Unidades de Conservação de Uso Sustentável e uma estimativa de 5.900 habitantes. A AHE Garabi ficará localizada entre os municípios de Garruchos – RS, Brasil e *Garruchos – Corrientes*, Argentina (ELETROBRAS, 2010a; 2010b; 2011a).

O aproveitamento hidrelétrico de Panambi (AHE Panambi) terá cota de inundação máxima de 130 metros, afetando uma área de 11.855 hectares em UC's de Uso Sustentável e de 60 hectares de UC's de Proteção Integral e uma estimativa de 6.300 habitantes. A AHE Panambi ficará localizada entre os municípios de Alecrim – RS, Brasil e *Oberá – Misiones*, Argentina (ELETROBRAS, 2010a; 2010b; 2011a).

Atualmente, a Unidade Executiva de Garabi – Panambi encontra-se na fase de Estudos de Viabilidade e de Projeto Básico que serão realizados pelo consórcio energético do Rio Uruguai (composto por empresas brasileiras e argentinas), o qual terá um prazo de até 24 meses para concluir o estudo após a assinatura do contrato (ELETROBRAS, 2011a; 2012).

Metodologia

Esta pesquisa teve caráter exploratório, de abordagem qualitativa, realizada a partir do levantamento de campo e da pesquisa bibliográfica e documental (jornais

impressos, documentos e legislações disponíveis em páginas eletrônicas). A pesquisa teve como estudo de caso o Parque Estadual do Turvo, localizado no município de Derrubada - RS, no qual se procedeu ainda o registro fotográfico e a observação *in loco*.

Os dados foram obtidos através de entrevista estruturada, contendo perguntas abertas. Essas entrevistas foram gravadas em forma de áudio e vídeo para posterior transcrição e análise dos resultados, sendo preestabelecido o sigilo na fonte de dados dos discursos, utilizando-se de letras para a identificação dos entrevistados.

A pesquisa teve uma amostra intencional, pois os entrevistados foram previamente selecionados por estarem diretamente ligados ao turismo do Parque Estadual do Turvo e do município de Derrubadas. Entre os entrevistados foram incluídos representantes do poder público, nas figuras do Prefeito Municipal de Derrubadas, do Secretário de Indústria, Comércio e Turismo, do turismólogo local e da funcionária do Centro de Informações Turísticas do município. Além desses, os funcionários do Parque foram representados nas figuras do administrador da UC e do guardaparque. Também foram selecionados representantes da iniciativa privada do turismo local como: Balneário Parque das Fontes, Pesque e Pague Martens, Restaurante Panorâmico e Restaurante e Lancheria Salto do Yucumã. Esses empreendimentos foram selecionados com base nas informações turísticas sobre o município de Derrubadas no site da SETUR/RS³. Ainda, foi incluído em campo, um representante do Grupo de Artesãos locais. As onze entrevistas diretas foram realizadas nos dias 27 e 28 de outubro de 2011, no município de Derrubadas.

A análise dos dados centrou-se na narrativa oral dos entrevistados, a qual, segundo Flick (2009), permite ao pesquisador explorar além de fatos citados a experiência emocional de seus informantes. Dessa forma, converteu-se a informação audiovisual em textual, a partir da íntegra transcrição dos discursos, permitindo assim a interpretação dos dados coletados.

O Estudo de Caso do Parque Estadual do Turvo, Derrubadas – RS

O Parque Estadual do Turvo é uma Unidade de Conservação (UC) localizada ao sul do Brasil, no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, região do Alto Uruguai,

³ SECRETARIA DO TURISMO DO RIO GRANDE DO SUL - SETUR. **Derrubadas**. Disponível em: <<http://www.turismo.rs.gov.br/portal/index.php?q=cidades&mun=100>>. Acesso em: 11 ago. 2011.

especificamente no município de Derrubadas. Sendo a primeira unidade de proteção integral criada no Rio Grande do Sul, no ano de 1947, tem sua principal atração na maior queda d'água longitudinal do mundo, o Salto do Yucumã, chegando a ter 1.800 metros de extensão de quedas d'água. Nessa UC de 17.491,40 hectares, também se localiza o último reduto de onça pintada do estado, abrigando outros animais ameaçados de extinção como o puma e a anta, bem como anfíbios, répteis, insetos e mais de 200 espécies de aves (GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2005).

A origem do nome do município de Derrubadas, onde está localizado o Parque Estadual do Turvo, se deu em função de uma grande quantidade de árvores arrancadas do interior da mata, provenientes da extração de madeira de lei, com o aval do interventor do Estado, General Flores da Cunha, desde o ano de 1931 (PREFEITURA MUNICIPAL DE DERRUBADAS, 2012b). Hoje, a base da economia de Derrubadas é o setor primário, sustentando-se na agropecuária e na produção do binômio trigo e soja (PREFEITURA MUNICIPAL DE DERRUBADAS, 2012a).

Desde 1954, quando a Reserva Florestal Estadual do Turvo passou à categoria de Parque, passou a ter a visitação pública entre os seus objetivos. Em 1983, a abertura de uma estrada com 14,8 km de extensão, ligando a entrada do Parque ao Salto do Yucumã, tornou possível o acesso dos visitantes a esse atrativo. No final da década de 1980 houve uma melhora na infraestrutura de visitação com a instalação de banheiros e quiosques com churrasqueiras em uma clareira de dois hectares abertas no final da estrada (PREFEITURA MUNICIPAL DE DERRUBADAS, 2011a).

A partir de medidas compensatórias provenientes da construção da Usina Hidrelétrica Passo São João, instalada no Rio Ijuí, localizada na bacia hidrográfica do Uruguai, foram recentemente instalados o Centro de Visitantes, a guarita de entrada e uma nova residência para o guardaparque.

A visitação ao Parque Estadual do Turvo ocorre atualmente de quarta-feira à domingo, das 08 horas às 16 horas e 30 minutos. Os preços dos ingressos de acesso variam de acordo com o meio de transporte, custando: seis reais e oitenta e dois centavos (R\$ 6,82) para motos; onze reais e vinte e quatro centavos (R\$ 11,24) para automóveis; setenta e quatro reais e oitenta e cinco centavos (R\$ 74,85) para micro-ônibus e utilitários leves; e para ônibus e caminhões, o preço de cento e quarenta e nove reais e quarenta e nove centavos (R\$ 149,49).

O atual desenvolvimento turístico do município de Derrubadas – RS

Conforme os resultados da pesquisa, o desenvolvimento turístico do município é visto unanimemente pelos agentes locais de turismo como positivo, diferente esse, segundo os respondentes, do período anterior de estagnação do turismo em Derrubadas.

Dessa forma, as melhorias do setor turístico, conforme os entrevistados, se dão principalmente pela finalização das obras de acesso asfáltico que ligam a sede do município de Derrubadas à entrada do Parque Estadual do Turvo e também que ligam Derrubadas ao município vizinho de Tenente Portela. Outro grande incentivo ao turismo no município foi citado como a melhoria da infraestrutura no interior do Parque Estadual do Turvo a partir da obra compensatória já citada.

O maior potencial turístico local percebido pelos agentes locais de turismo é a queda d'água denominada Salto do Yucumã, seguido do Parque Estadual do Turvo, Rio Uruguai e os balneários do município.

A maior dificuldade no desenvolvimento turístico de Derrubadas ficou por conta da preocupação quanto ao futuro do Salto do Yucumã e do Parque Estadual do Turvo em decorrência da construção dos aproveitamentos hidrelétricos da bacia hidrográfica do Uruguai e os seus potenciais impactos ambientais.

O “entrevistado C” cita que as hidrelétricas que já estão instaladas na bacia hidrográfica do Uruguai estão impactando o turismo de Derrubadas e região: “[...] faz um ano que a gente não tem o Salto do Yucumã, coisa que nunca aconteceu na história. [...] eu fico meio assim, porque a gente divulga e dá resultado [...] e o pessoal vem, e daí chega aqui e não tem Salto”.

Ainda foram citadas dificuldades no sentido de infraestrutura turística local, distância dos grandes centros urbanos, falta de qualificação pessoal e de uma maior participação do Estado no desenvolvimento e manutenção do Parque Estadual do Turvo.

O Parque Estadual do Turvo e o (eco)turismo

Atualmente, as principais atividades exercidas no interior do Parque, segundo a opinião da maioria dos entrevistados, são a visita e a visualização do Salto do Yucumã. Outras atividades citadas foram o turismo de lazer, seguido da observação de animais e do contato com a natureza. Pelo menos cinco entrevistados acreditam que essas atividades no interior do Parque Estadual do Turvo possam ser consideradas

ecoturismo, além de outros três entrevistados que mantêm essa posição, porém justificam que isso depende do turista e de sua motivação.

Apesar da falta de conhecimento específico sobre o termo ecoturismo, a maioria dos agentes locais de turismo identificou alguns princípios básicos desse segmento do turismo como a interação do turista com o meio natural e a minimização de impactos gerados. Segundo o conceito de Ceballos – Lascuráin (1993 apud PIRES, 2002), o ecoturismo além de ser caracterizado por uma viagem ambientalmente responsável com visitas à áreas naturais relativamente sem distúrbios, promove a conservação local, proporcionando baixo impacto pelos visitantes e contribuindo positivamente para o envolvimento socioeconômico ativo das populações locais. Tratando ainda do ecoturismo, o autor Machado (2005) visualiza as UCs como a principal matéria-prima para o desenvolvimento da atividade, residindo nessas, devidamente estruturadas para o recebimento de visitantes, o grande potencial do ecoturismo.

Alguns dos agentes locais de turismo descreveram que o Parque Estadual do Turvo encontra-se subexplorado turisticamente e que o ecoturismo tende a crescer com o fomento à educação ambiental. Esses citaram alguns projetos de desenvolvimento do turismo no interior do Parque a exemplo da construção de trilhas de interpretação ambiental e de mirantes, a viabilização do passeio de barco e as atividades de “introdução ambiental” realizadas no Centro de Visitantes.

Especificamente sobre a construção de mirantes, o “entrevistado I” comenta sobre a importância da acessibilidade às pessoas com necessidades especiais, cita ele:

[...] quem não tem como ver, caminhar, idosos [...] eles não conseguem caminhar lá por cima daquelas pedras, então quanto mais estrutura fizer ali melhor pro povo, a gente está vendo esta questão no dia a dia, chega o turista ali as vezes com cadeira de rodas, eles não conseguem ver [...] então qualquer mirantezinho que tivesse um acesso pra eles seria essencial.

Destaca-se ainda a posição favorável dos agentes locais de turismo sobre o desenvolvimento do segmento ecoturismo, porém, a grande dificuldade encontrada é, segundo os entrevistados, o baixo número de funcionários, necessitando, dessa forma, de uma ampliação e treinamento do quadro de funcionários.

Além disso, as mudanças ambientais que ocorrerão no ambiente natural com a construção da Unidade Executiva de Garabi – Panambi também são dificuldades lembradas pelos agentes locais de turismo. Tal fato remete ao estudo das hidrelétricas na

Patagônia chilena (INOSTROZA, 2012), onde pela singularidade e atratividade do ambiente inalterado, tanto no Parque Estadual do Turvo quanto na Patagônia chilena, sendo regiões que apresentam elevado valor ambiental, a implementação de megabarragens podem gerar entraves ao desenvolvimento do ecoturismo. Essa hipótese poderia representar uma estagnação desse segmento do turismo nesses locais, cuja demanda é altamente sensível às mudanças antrópicas do território de interesse.

Os aproveitamentos hidrelétricos da Unidade Executiva de Garabi – Panambi na perspectiva dos agentes locais de turismo

A maioria dos agentes locais de turismo relatou possuir pouca informação sobre os aproveitamentos hidrelétricos da Unidade Executiva de Garabi - Panambi. Um dos principais anseios dos respondentes é um estudo aprofundado sobre os possíveis impactos dessa construção, além do repasse de informações para a comunidade local.

O “entrevistado A” usa o termo “caixa preta” para exemplificar essa ausência de informações. Cita ele que:

Esse assunto ainda hoje, na verdade é tipo uma caixa preta, as informações que se divulgam não são muito abertas à população, muitas informações vêm desencontradas e não são bem claras quanto à represa [...] A gente já acompanhou através de noticiários, nós já divulgamos, fomos atrás de reuniões, de audiências públicas, mas ainda não são claras as informações. O Governo Federal garante que não vai ser afetado o Salto do Yucumã, mas a gente fica com muito medo porque já aconteceu com outros lugares como, por exemplo, Foz do Iguaçu aconteceu com as Sete Quedas, uma maravilha que se tinha lá [...] a gente espera com certeza que essas informações sejam exatas e que não seja na hora que eles vão fazer a barragem e quando vê encobrir.

Conforme relatado, o agente local exemplifica sua preocupação a partir do caso das Sete Quedas. Segundo os estudos, no ano de 1979 o Governo decretou que a construção da Usina de Itaipu iria alagar a maior cachoeira do mundo em volume d’água. Cerca de três anos após o decreto do Governo autorizando a formação do Lago de Itaipu o Salto de Sete Quedas foi inundado. Desmantelada a estrutura organizacional do turismo, o município de Guaíba teve que se reorganizar para se adaptar a uma nova realidade (SOUZA; SILVA, 2007).

Os “entrevistados B e G” destacam que a participação em eventos oficiais da Unidade Executiva de Garabi – Panambi se deu apenas como assistentes e ouvintes, e não como uma força participativa sobre a decisão. Segundo o “entrevistado B”:

Nós não temos poder nenhum. Nós só fomos convidados como assistentes das reuniões e isso a gente participou, nós não fomos convidados para discutir, pra ver se isso é bom, se pode, se não pode, qual a nossa opinião, nós não temos interferência de decisão nenhuma, nenhuma!

O “entrevistado C”, reiterando esse poder nulo de participação na tomada de decisão, afirma que: “Não temos participação de tomada de decisão nenhuma, ninguém sequer nos consultou, nós estamos indo atrás de informações porque se não eles fazem e nem pedem nada pra nós. Então [a participação] é nenhuma mesmo”.

Pode-se comparar tal processo de tomada de decisão com o que ocorreu nos aproveitamentos hidrelétricos de Belo Monte, no estado do Pará. Conforme os estudos de Silva (2011), a comunidade local sempre ficou à margem das decisões, não sendo possível caracterizar, dessa forma, tal processo como democrático.

A maioria dos agentes locais de turismo possui a informação de que os aproveitamentos hidrelétricos não vão atingir o Salto do Yucumã. Porém, a comunidade local e o trade turístico encontram-se receosos com a veracidade de tal informação, faltando, segundo eles, a certeza e a garantia de que o Salto não será atingido.

Sobre tal fato o Secretário Municipal de Turismo faz um relato emocionado, citando inclusive que as usinas situadas acima do Parque Estadual do Turvo já estão influenciando negativamente o Parque e o Salto do Yucumã, cita ele que:

O Parque Estadual do Turvo e o Salto do Yucumã, o maior salto longitudinal do mundo até que nos provem o contrário, esse Salto e essa Unidade estão sendo ameaçados por um Complexo de Energia [...] eu não sou técnico no assunto, mas eu acompanho diariamente, eu sou um apaixonado pela Unidade do Turvo, eu sou um apaixonado pelo Salto do Yucumã e então, assim: às vezes a gente se emociona e fala de coração e nos falta o lado técnico. [...] eu faço um apelo pra que as Universidades se façam representar, se façam participar, porque são dados técnicos e você sabe que como um simples Secretário de Turismo de um município pequeno que aspira o turismo a gente não é especialista no assunto, então a gente não tem condições de discutir isso num nível mais elevado [...] precisamos nos unir, a região, as Universidades, todas as forças vivas da região, do Estado, precisam se mobilizar pra gente buscar saber realmente o que isso vai trazer de prejuízo pra nós antes de que ela seja iniciada porque nós temos exemplo muito ruins das barragens que estão acima do Yucumã [...] as usinas de Passo Fundo pra cá, Itá e Chapecó, por exemplo, já estão interferindo violentamente no Parque do Turvo.

Outra preocupação verificada nos discursos é o alagamento de grande área de mata nativa do Parque, bem como inúmeros impactos ambientais na fauna e flora.

O “entrevistado I” mostra-se indignado com a possível inundação de grande área verde do Parque e propõe que a energia seja gerada de outras formas:

[...] essas barragens pra baixo do Parque vai pegar muito mato, e hoje se tu não podés cortar uma árvore como é que os caras podem cobrir tudo isso? Eu acho errado, então não pode, a porque vai faltar energia... “*Tché*”, mas usa o vento, outras formas de fazer energia, não só pelos rios tudo. [...] É complicado, então torcer pra não acontecer isso.

Vale ressaltar também o relato do Administrador do Parque, o qual discorda da medida compensatória proposta pelos técnicos da Eletrobras, citando que:

Teria um recurso, cada hidrelétrica que é construída eles precisam destinar 2% do total da obra como uma medida compensatória, então eles teriam uma proposta de para 61 hectares alagados de área ambientalmente protegida, eles iriam comprar 600 hectares. Mas ali é uma Unidade de Conservação, alagar 61 hectares é um dano, você acha que vai compensar com a compra dos outros 600 hectares? Não é por aí a situação, necessita-se realizar um estudo aprofundado.

Outro ponto destacado pelos agentes locais de turismo é o impacto ambiental que sofrerá o Rio Uruguai, podendo, segundo eles, se tornar nos próximos anos em um “rio morto”, devido a criação de represas em cascata, e a conseqüentemente transformação de um ambiente lótico (águas correntes) em ambiente lêntico (água parada na maioria do tempo; lago) e seus conseqüentes prejuízos às espécies endêmicas.

Os benefícios da construção da unidade hidrelétrica ao turismo são poucos, segundo os entrevistados, girando em torno das divisas oriundas das medidas compensatórias e da formação de um grande lago artificial, que apesar dos impactos negativos, poderá ser usado para o desenvolvimento de atividades de lazer e turismo.

Destaca-se, então, o posicionamento dos agentes locais de turismo, sendo que a maioria dos respondentes, ou seja, nove em total de onze, posicionou-se contrário à construção da Unidade Executiva de Garabi – Panambi. Isso se deu em decorrência de possíveis impactos ambientais ao Salto do Yucumã, Parque Estadual do Turvo e Rio Uruguai; de possíveis impactos sociais como a mudança no modo de vida das populações locais; e de possíveis impactos econômicos negativos ao turismo. Outros motivos ainda apontados pelos entrevistados sobre o posicionamento adverso à construção da Unidade Garabi – Panambi referem-se à maneira como o projeto vem sendo executado e à necessidade de estudos aprofundados com o objetivo de minimizar os possíveis impactos socioculturais e ambientais. Além disso, os agentes locais de

turismo relatam o fato de que os aproveitamentos hidrelétricos em funcionamento no Rio Uruguai já estão causando impactos ao turismo do Parque Estadual do Turvo.

Considerações Finais

Diante de um cenário de incertezas quanto aos impactos dos aproveitamentos hidrelétricos da Unidade Executiva de Garabi – Panambi no turismo do município de Derrubadas-RS, foi possível identificar que de fato essa comunidade está preocupada com o futuro do turismo local. Um exemplo disso é o boato que circula na região de que o principal atrativo turístico do município, o Salto do Yucumã, está correndo perigo de ser inundado em consequência da formação das barragens hidrelétricas. Por outro lado, os estudos de aproveitamento hidrelétrico, segundo os técnicos responsáveis, desmitificam o fato de que o Salto do Yucumã será atingido.

Pode-se concluir que o município de Derrubadas encontra-se atualmente, em uma fase de crescimento do turismo. As melhorias do setor turístico se dão principalmente pelas obras de acesso asfáltico à cidade e ao Parque e obras de infraestrutura no interior da UC. Por outro lado, a maior dificuldade de desenvolvimento fica por conta da preocupação quanto ao futuro do Salto do Yucumã e do Parque Estadual do Turvo em decorrência dos aproveitamentos hidrelétricos da Unidade Executiva Garabi – Panambi e seus impactos potenciais. Ainda, a pequena infraestrutura turística local e a distância dos grandes centros urbanos se aliam nos entraves ao desenvolvimento turístico, na visão dos agentes locais de turismo.

Destaca-se que as atividades realizadas no interior do Parque Estadual do Turvo não podem ser atualmente consideradas ecoturismo, no entanto, com os novos projetos de trilhas interpretativas e de utilização do Centro de Visitantes como local de sensibilização turística, esse segmento do turismo pode vir a ser caracterizado.

Os prejuízos ao turismo local, percebidos pelos agentes locais de turismo, advindos da construção dos aproveitamentos hidrelétricos de Garabi e Panambi, giram em torno do alagamento de grande área de mata nativa e de destruição dos ecossistemas encontrados no Rio Uruguai. Os benefícios, por sua vez, foram pouco reconhecidos pelos entrevistados, e se dão em consequência de prejuízos ambientais em outras localidades, como é o caso das medidas compensatórias e do possível aproveitamento turístico e de lazer do grande lago que será formado após a barragem da usina.

Apesar da preocupação “infundada” (segundo os estudos técnicos da Eletrobras) de que o Salto do Yucumã corre o risco de desaparecer, a maioria dos agentes locais de turismo posicionou-se contrária aos aproveitamentos hidrelétricos, justificando uma relação incompatível entre o turismo do Parque Estadual do Turvo e a construção da Unidade Executiva de Garabi – Panambi.

Por fim, identificou-se que a relação entre o turismo e as hidrelétricas é muitas vezes contraditória. Verifica-se, de um lado, o Governo Federal (Brasil e Argentina) com o objetivo de usar determinado espaço geográfico para a geração de energia, e de outro, uma comunidade receosa por acreditar que os efeitos ambientais e socioculturais oriundos dos aproveitamentos hidrelétricos são incompatíveis com o desenvolvimento sustentável do turismo naquele local.

Referências

DOMARESKI, Thays; LOPES, Eduardo; ANJOS, Francisco. Análise do Processo de Desenvolvimento do Destino Turístico de Foz do Iguaçu (PR), Brasil. In: Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo - ANPTUR, 8., 2011, Balneário Camboriú. **Anais 8º ANPTUR**. Balneário Camboriú: ANPTUR, 2011.

ELETROBRAS. **Reunião Técnica sobre os Estudos de Inventário Hidroelétrico da Bacia do Rio Uruguai no trecho compartilhado entre Brasil e Argentina**. Santa Rosa: ELETROBRAS, 2010 a. Disponível em:

<<http://www.eletrobras.com/ELB/services/DocumentManagement/FileDownload.EZTSvc.asp?DocumentID={9CFE6192-853D-4279-B425-E6AE2631F542}&ServiceInstUID={D568BD4B-D546-4012-9AD7-97E0FA130EC9}>>. Acesso em: 04 set. 2011.

ELETROBRAS. **Informativo do estudo de inventário do Rio Uruguai no trecho compartilhado entre Brasil e Argentina**. Santa Rosa: ELETROBRAS, 2010 b. Disponível em:

<<http://www.eletrobras.com/ELB/services/DocumentManagement/FileDownload.EZTSvc.asp?DocumentID={D2E16424-DE45-424D-9E5C-9926D1147F81}&ServiceInstUID={D568BD4B-D546-4012-9AD7-97E0FA130EC9}>>. Acesso em: 05 set. 2011.

ELETROBRAS. **Apresentação do Resultado dos Estudos de Inventário Hidrelétrico do Rio Uruguai no trecho binacional entre Argentina e Brasil**. Santo Ângelo: ELETROBRAS, 2011a. Disponível em:

<<http://www.eletrobras.com/elb/services/DocumentManagement/FileDownload.EZTSvc.asp?DocumentID={889FE0FA-6E50-4E47-85CC-F7CAAB9A24D9}&ServiceInstUID={D568BD4B-D546-4012-9AD7-97E0FA130EC9}>>. Acesso em: 10 set. 2011.

ELETROBRAS. **UnE Garabi – Panambi**. Rio de Janeiro: Eletrobras, 2011b. Disponível em:

<<http://www.eletrobras.com/elb/main.asp?View={39833F64-5D0E-472A-8BFD-5F3FF333BA0D}>>. Acesso em: 10 out. 2011.

ELETROBRAS. **Mais um passo na integração energética da América Latina**. Rio de Janeiro:

Eletrobras, 2012. Disponível em: <<http://www.eletrobras.com/elb/main.asp?View=%7BA45EAE8A-6E03-4C9A-B051-BF8712BCA442%7D&Team=¶ms=itemID=%7B83FB923E-6244-4F13-8761-BB99445D02C0%7D;&UIPartUID=%7B9E178D3B-9E55-414B-A540-EB790C1DF788%7D>>. Acesso em: 30 mar. 2012.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Meio Ambiente. **Plano de Manejo do Parque Estadual do Turvo**. Porto Alegre, 2005. Disponível em:

<http://www.sema.rs.gov.br/upload/Plano_manejo_PETurvo.pdf> . Acesso em: 02 set. 2011.

INOSTROZA, Gabriel. ¿En qué medida es posible un turismo sostenible em la Patagonia chilena bajo un escenario probable de implantacion de megacentrales hidroeléctricas em su território? In: Congresso Sociedad de Investigadores em Turismo de Chile - Societur, 6., 2012, Coyhaique - Chile. **Anais 6º Societur**. Coyhaique - Chile: Societur, 2012.

MACHADO, Álvaro. **Ecoturismo: um produto viável: a experiência do Rio Grande do Sul**. Rio de Janeiro: Editora SENAC Nacional, 2005.

MÜLLER, Arnaldo Carlos. **Hidrelétricas, meio ambiente e desenvolvimento**. São Paulo: Makron Books, 1995.

HUFFNER, Anelise; ENGEL, Bruna Cristina (coord.). **Grandes e Pequenas Centrais Hidrelétricas na Bacia do Rio Uruguai: Guia para ONGS e Movimentos Sociais**. Porto Alegre: Amigos da Terra – NatBrasil, 2011. Disponível em:
<<http://www.natbrasil.org.br/Docs/hidreletricas/Cartilha%20Hidreletrica%2014-3-2011.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2011.

PIRES, Paulo dos Santos. **Dimensões do Ecoturismo**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DERRUBADAS. **Parque Florestal Estadual do Turvo**. Disponível em: <<http://www.derrubadas-rs.com.br/turvo.htm>>. Acesso em: 14 ago. 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DERRUBADAS. **Parque do Turvo**. Disponível em:
<http://www.derrubadas-rs.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=51&Itemid=37>. Acesso em: 08 set. 2011b.

SILVA, Alexandra M. Belo Monte: O antagonismo do progresso. In: Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais - Conlab, 11., 2011, Salvador. **Anais 11º Conlab**. Salvador: Conlab, 2011.

SOUZA, Edson B. C.; SILVA, José F. M. **A (re)organização do espaço em Guaíra após o fim das Sete Quedas**. Curitiba: Editora UFPR, 2007.